



Submetido em: 31/03/2025 Revisado em: 19/02/2026 Aceito em: 19/03/2026 Publicado em: 25/03/2026

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E RESISTÊNCIA MICROBIANA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA - AL

PREVENTION AND CONTROL OF HEALTHCARE-ASSOCIATED INFECTIONS AND MICROBIAL RESISTANCE IN HEALTH SERVICES IN THE MUNICIPALITY OF ARAPIRACA - AL

PREVENCIÓN Y CONTROL DE INFECCIONES RELACIONADAS CON LA ATENCIÓN SANITARIA Y RESISTENCIA MICROBIANA EN LOS SERVICIOS DE SALUD DEL MUNICIPIO DE ARAPIRACA - AL

ODS 3: Saúde e Bem-Estar.¹

Michel Emerson Dos Santos + <https://orcid.org/0009-0000-7797-5357> 

Lyzandra Holanda Lopes Beserra + <https://orcid.org/0009-0006-6848-5202> 

Gabrielle De Santana Ferreira + <https://orcid.org/0009-0008-3930-8674> 

Letícia Figueiredo Rolim + <https://orcid.org/0009-0001-7125-6092> 

Maria Vitória de Souza Moreira + <https://orcid.org/0009-0000-2217-4704> 

Danielly Cantarelli de Oliveira + <https://orcid.org/0000-0002-3892-7827> 

Resumo: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio significativo para os sistemas de saúde, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, além do aumento dos custos hospitalares. O estudo aborda a prevenção e o controle das IRAS e da resistência microbiana em serviços de saúde no município de Arapiraca – AL, a partir de um projeto de extensão universitária. A metodologia envolveu a capacitação de estudantes e profissionais de saúde, elaboração de materiais educativos, realização de palestras e levantamento de dados epidemiológicos. Os resultados indicaram que a educação continuada contribuiu para o aprimoramento das práticas de controle de infecção, fortalecendo a conscientização e a adesão às medidas preventivas. Conclui-se que a integração entre universidade e serviços de saúde, por meio da extensão, é essencial para o enfrentamento das IRAS e para a formação qualificada dos futuros profissionais da área.

Palavras-chave: Extensão; Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde; Resistência Microbiana; Prevenção e Controle de Infecção; Educação Continuada.

¹Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

²Graduandos em Medicina - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

³Docente - Doutora em Medicina Tropical - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

Abstract: Healthcare-Associated Infections (HAIs) represent a significant challenge for healthcare systems, contributing to high morbidity and mortality rates, as well as increased hospital costs. This study addresses the prevention and control of HAIs and microbial resistance in healthcare services in the municipality of Arapiraca – AL through a university extension project. The methodology involved training students and healthcare professionals, developing educational materials, conducting lectures, and collecting epidemiological data. The results indicated that continuing education contributed to the improvement of infection control practices, strengthening awareness and adherence to preventive measures. It is concluded that the integration between universities and healthcare services, through extension activities, is essential for tackling HAIs and ensuring the qualified training of future professionals in the field.

Keywords: Extension; Healthcare-Associated Infections; Microbial Resistance; Infection Prevention and Control; Continuing Education.

Resumen: Las Infecciones Relacionadas con la Atención Sanitaria (IRAS) representan un desafío significativo para los sistemas de salud, ya que contribuyen a altas tasas de morbilidad y mortalidad, además de aumentar los costos hospitalarios. Este estudio aborda la prevención y el control de las IRAS y la resistencia microbiana en los servicios de salud del municipio de Arapiraca – AL, a través de un proyecto de extensión universitaria. La metodología incluyó la capacitación de estudiantes y profesionales de la salud, la elaboración de materiales educativos, la realización de conferencias y la recopilación de datos epidemiológicos. Los resultados indicaron que la educación continua contribuyó a mejorar las prácticas de control de infecciones, fortaleciendo la conciencia y la adherencia a las medidas preventivas. Se concluye que la integración entre la universidad y los servicios de salud, a través de la extensión, es esencial para enfrentar las IRAS y garantizar la formación calificada de los futuros profesionales del área.

Palabras clave: Extensión; Infecciones Relacionadas con la Atención Sanitaria; Resistencia Microbiana; Prevención y Control de Infecciones; Educación Continua.

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como qualquer quadro clínico de infecção que surja a partir do terceiro dia de internação e/ou qualquer manifestação infecciosa que ocorra após a realização de um procedimento, independentemente de o paciente estar internado ou não (ANVISA, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as IRAS afetam centenas de milhões de pacientes anualmente, configurando-se como um grave problema de saúde pública em escala global. Essas infecções geram impactos substanciais nas taxas de morbidade e mortalidade, além de aumentarem os custos hospitalares, tornando-se uma preocupação prioritária para os sistemas de saúde ao redor do mundo (WHO, 2023).

No Brasil, estima-se que cerca de 14% dos pacientes hospitalizados sejam acometidos por IRAS, quadro agravado pela crescente resistência antimicrobiana, que compromete a eficácia dos tratamentos e prolonga o tempo de internação (ANVISA, 2023). No entanto, grande parte dessas infecções pode ser evitada mediante a adoção de medidas eficazes de Prevenção e Controle de Infecção (PCI) pelos serviços de saúde (ANVISA, 2021).

A crescente ameaça da resistência microbiana tem impulsionado a pesquisa científica na busca por estratégias inovadoras para a prevenção e o controle das IRAS. Um estudo recente, publicado na *Revista Pan-Americana de Saúde Pública*, revisou evidências sobre intervenções eficazes no enfrentamento da resistência a antimicrobianos em hospitais, identificando abordagens como programas de gestão que combinam múltiplas estratégias, incluindo educação de profissionais, uso de sistemas eletrônicos, biomarcadores e diferentes formas de manejo de antimicrobianos. No entanto, a implementação dessas medidas enfrenta desafios significativos, como a escassez de infraestrutura e recursos humanos, barreiras culturais entre equipes multidisciplinares e a sobrecarga de trabalho (MELO et al., 2020).

Os cuidados básicos para prevenção da disseminação das infecções relacionadas à assistência em saúde são parte das inúmeras estratégias de gerenciamento de risco clínico das organizações de saúde. Dentre as precauções, a higiene das mãos com água e sabonete ou com preparação alcoólica é uma das medidas mais importantes, não só para os profissionais de saúde, como para os familiares, acompanhantes e visitantes, para aumentar a segurança do paciente (ANVISA, 2021).

A prevenção de IRAS envolve uma variedade de segmentos, como gestão da qualidade e dos recursos para garantir uma estrutura de trabalho, atenção à higiene, treinamento de profissionais e pessoal de saúde e conhecimento constante das mudanças nos agentes infecciosos, que levam ao risco crescente de infecção em pacientes cada vez mais vulneráveis, associadas aos avanços na assistência médica. A cooperação e ajuda dos pacientes, seus familiares e amigos também são fundamentais. (OLIVEIRA et al., 2016)

O município de Arapiraca, localizado no agreste alagoano, a aproximadamente 128 km da capital, possui uma população estimada de 234.696 habitantes em 2022, segundo o IBGE. No campo da saúde pública, a Promoção da Saúde se destaca como uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. A atuação intersetorial entre saúde e educação desempenha um papel essencial na redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde, considerando os determinantes e condicionantes sociais que impactam a vida dos cidadãos (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, o projeto teve como objetivo contribuir para a conscientização acerca das IRAS e os mecanismos de prevenção e controle, com ênfase na educação continuada em saúde para profissionais e estudantes no município de Arapiraca, Alagoas. O foco reside nas práticas de controle de infecções e resistência microbiana, alinhadas às diretrizes nacionais e

internacionais para a prevenção dessas infecções.

METODOLOGIA: MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi delineado em cinco etapas principais, cada uma com objetivos específicos e estratégias bem definidas para alcançar os resultados esperados.

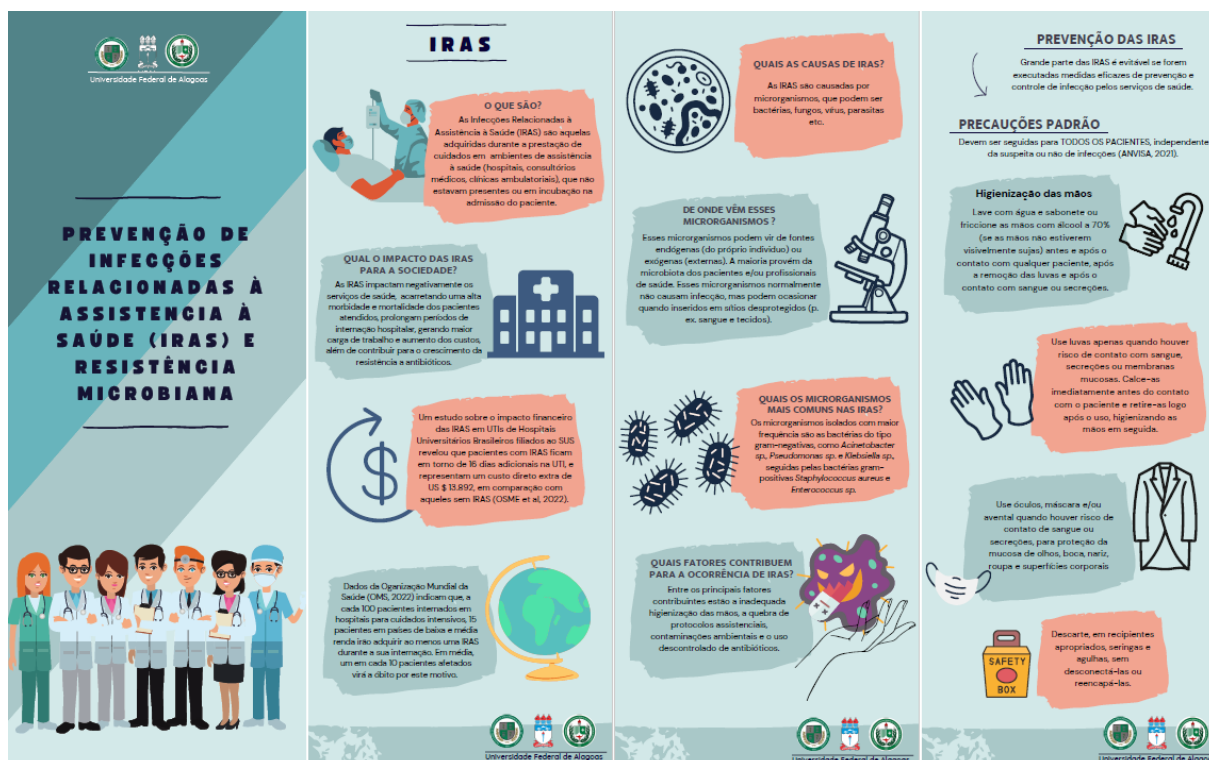
Na primeira etapa, priorizou-se a capacitação dos alunos extensionistas, com o intuito de prepará-los para atuar de maneira eficaz no controle das IRAS e na disseminação de microrganismos multirresistentes. Para isso, foi realizado um levantamento detalhado dos dados epidemiológicos das IRAS no estado de Alagoas, utilizando as informações disponíveis nas notificações registradas no site da ANVISA.

Com base nesses dados, foi possível identificar tendências, padrões e fatores críticos que necessitam de maior atenção. Em seguida, foram realizadas palestras informativas, debates sobre artigos científicos e materiais didáticos relevantes. Todo o conteúdo foi cuidadosamente selecionado, seguindo as diretrizes estabelecidas pela ANVISA e pela OMS, garantindo que as práticas abordadas estivessem alinhadas com os padrões internacionais mais atualizados e rigorosos.

A segunda etapa consistiu em um trabalho colaborativo com a direção e o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH) de um hospital público localizado no município de Arapiraca, visando fortalecer a conexão entre a Universidade e a comunidade hospitalar e abrir diálogo para implementação de melhorias na gestão das IRAS, a partir das observações das informações epidemiológicas.

Na terceira etapa, a equipe do projeto elaborou uma cartilha de orientação destinada tanto aos profissionais de saúde quanto à comunidade acadêmica (figura 1). Esse material visou fornecer informações claras e objetivas sobre as estratégias de prevenção e controle das IRAS, com foco na educação contínua e na disseminação de boas práticas. A cartilha foi um recurso valioso para assegurar que todos os envolvidos no cuidado à saúde compreendessem a importância do controle das infecções e soubessem como aplicá-lo em suas atividades diárias.

Figura 1: Recorte da cartilha informativa produzida pela equipe do projeto.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

A quarta etapa do projeto compreendeu a realização de palestras informativas para os estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca, abordando o impacto das IRAS na saúde pública. Durante as exposições, foram discutidas as consequências dessas infecções para pacientes, profissionais de saúde e para o sistema hospitalar, além da importância da adesão às melhores práticas preventivas.

Além das atividades acadêmicas, na quinta etapa do projeto, a equipe ampliou sua atuação para unidades de saúde do município, incluindo a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) (figura 2). Nessas unidades, houve interação direta com visitantes de pacientes internados na área vermelha, bem como com indivíduos que aguardavam atendimento na urgência. Foi distribuído um folheto informativo, elaborado pela equipe do projeto, sobre a importância do uso racional dos antimicrobianos e prevenção à resistência microbiana (Figura 3). Essa aproximação permitiu a sensibilização de diferentes públicos sobre os riscos das IRAS e a importância das medidas preventivas, reforçando o papel da educação continuada na conscientização e controle dessas infecções.

Essas etapas foram pensadas de maneira integrada, visando não apenas a formação acadêmica, mas também a transformação real na prática da saúde, contribuindo diretamente para a melhoria do controle das infecções hospitalares e para a formação de profissionais mais conscientes e preparados.

Figura 2: Discentes orientando pacientes na UPA



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Figura 3: Recorte do folheto informativo distribuído nas UPAs.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões com a direção e o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH) do hospital estreitaram a relação entre a Universidade e o ambiente hospitalar, além de promoverem um diálogo para a implementação de aprimoramentos na gestão das IRAS, com base nas análises dos dados epidemiológicos e nas discussões sobre as estratégias preventivas e de controle.

Durante as reuniões, discutiu-se as consequências das IRAS, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Para os pacientes, as IRAS podem resultar em complicações graves, aumento da morbidade, maior tempo de internação e até óbitos. O impacto sobre os profissionais de saúde também foi abordado, incluindo a sobrecarga de trabalho, o estresse emocional e físico, bem como os riscos ocupacionais envolvidos na exposição contínua a ambientes com infecções.

Estudos apontam que a gestão hospitalar desempenha um papel crucial na implementação de medidas eficazes de prevenção e controle dessas infecções, sendo que falhas administrativas, escassez de recursos e falta de compromisso institucional podem comprometer significativamente a adesão às diretrizes estabelecidas (SILVA et al., 2022).

Além disso, a insuficiência de infraestrutura e a sobrecarga de trabalho das equipes de saúde são fatores que dificultam a implementação de protocolos de segurança, aumentando o risco de disseminação de microrganismos multirresistentes (OLIVEIRA; FERREIRA, 2021).

Dessa forma, a efetividade das ações de controle das IRAS depende não apenas da capacitação técnica dos profissionais, mas também do engajamento da administração hospitalar na garantia de condições adequadas para a execução dessas estratégias, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada e comprometida com a segurança do paciente.

A confecção e distribuição da cartilha educativa também desempenhou um papel importante. Ela foi uma ferramenta eficaz para reforçar o conhecimento adquirido nas atividades educacionais, além de promover a conscientização contínua, especialmente entre os profissionais e estudantes. A cartilha serve como um recurso acessível e de fácil consulta, o que contribui para que as informações sejam aplicadas de forma prática no cotidiano dos serviços de saúde.

Foi possível observar o impacto positivo das atividades de educação continuada em saúde, especialmente em relação aos estudantes, que demonstraram maior compreensão sobre as implicações das IRAS e da resistência antimicrobiana após participarem das ações. A escolha de envolver diretamente os estudantes dessas áreas da saúde é estratégica, visto que esses futuros profissionais serão diretamente responsáveis pela implementação de práticas preventivas e pelo cuidado dos pacientes em seus ambientes de trabalho. A educação continuada tem um papel fundamental na capacitação e sensibilização dos profissionais e estudantes da área de saúde, promovendo uma abordagem mais informada e consciente sobre temas críticos.

A inclusão de unidades de saúde do município, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), promoveu a ampliação do alcance do projeto para além da esfera acadêmica. Essa abordagem prática foi significativa, pois as UPAs são pontos de entrada para muitos pacientes em situações de emergência, e a interação com visitantes e pacientes que aguardam atendimento ofereceu uma oportunidade única de sensibilização para uma ampla gama de pessoas, desde acompanhantes até aqueles que são diretamente afetados por infecções hospitalares.

É interessante observar que essa aproximação com diferentes públicos reflete uma abordagem inclusiva e abrangente, onde se busca educar também a comunidade em geral, que desempenha um papel crucial na adoção de boas práticas, como a higiene das mãos e o uso adequado de medicamentos.

As ações educativas não só aumentaram o conhecimento, mas também influenciaram o comportamento dos participantes, incentivando-os a adotar melhores práticas de controle e prevenção das IRAS. As ações realizadas no projeto promoveram a conscientização entre os

estudantes, profissionais de saúde e a comunidade, especialmente em relação ao impacto das infecções na saúde pública. No entanto, para que esse aprendizado se traduza em mudanças práticas e duradouras no comportamento e na prática clínica, é necessário que haja uma integração contínua desse tema no processo educacional, promovendo uma formação abrangente e contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu significativamente para a conscientização acerca da importância das IRAS e do controle rigoroso para a redução de infecções e melhoria da segurança do paciente no hospital, além de ampliar o conhecimento entre os estudantes da área da saúde, viabilizando a integração teórico-prática e preparando-os para enfrentar os desafios relacionados às IRAS e à resistência antimicrobiana.

Reforça-se a necessidade de educação contínua e o engajamento dos profissionais de saúde, medidas que se mostram fundamentais para melhorar a adesão às medidas de prevenção, com efeitos diretos na redução de morbidade, mortalidade e custos hospitalares.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 30 mar. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Relatório Nacional de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021-2025**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 30 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Arapiraca - AL**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Melo RC, Araújo BC, Bortoli MC, Toma TS. **Gestão das intervenções de prevenção e controle da resistência a antimicrobianos em hospitais: revisão de evidências**. Rev Panam Salud Publica. 2020; 44:e35. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52268>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Oliveira, H. M. de., Silva, C. P. R., & Lacerda, R. A. **Policies for control and prevention of infections related to healthcare assistance in Brazil: a conceptual analysis**. Revista Da

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À
SAÚDE E RESISTÊNCIA MICROBIANA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO
DE ARAPIRACA - AL

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde e Educação

Escola De Enfermagem Da USP. 2016. Disponível em
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27556723/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). **Global report on infection prevention and control**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAPIRACA. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Arapiraca, 2022. Disponível em: <https://www.arapiraca.al.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

